

O manejo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da literatura

Mental health management in Primary Health Care (PHC): An integrative literature review

Gestión de la salud mental en la Atención Primaria de Salud (APS): Una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 07/11/2023 | Revisado: 14/11/2023 | Aceitado: 14/11/2023 | Publicado: 17/11/2023

Pedro Henrique Brandão Auad

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0612-5752>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: pedrobrandaoauad@hotmail.com

Guilherme Balster Avelar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7121-3851>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: guibalster@gmail.com

Vanessa de Brito Bellini

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7699-7245>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: vanessa.bellini@fmit.edu.br

Resumo

Introdução: O manejo dos transtornos mentais sempre foi um objeto de estudo relevante para a Medicina, existindo diversas formas de se realizá-lo. Tendo como base o enfoque da Atenção Primária à Saúde (APS), essas patologias tiveram suas formas de manejo alteradas com o tempo, sendo necessário analisar tais mudanças. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar os aspectos históricos, epidemiológicos e organizacionais sobre o manejo dos casos de saúde mental na atenção primária à saúde, alicerçando a construção do conhecimento com base em relatos de casos e embasamentos teóricos já estabelecidos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca do manejo da saúde mental na atenção primária à saúde. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. Ademais, realizou-se o cruzamento dos descritores “Saúde Mental”; “Atenção Primária à Saúde”; “Humanização”, nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram que diversas formas de se manejar os transtornos mentais na APS, enfatizando a construção histórica do modelo atual de abordagem, a importância da humanização nesse processo, o papel central da Atenção Básica e as dificuldades inerentes ao diagnóstico psiquiátrico. **Conclusão:** Evidenciou-se que existe uma integração positiva entre os princípios e preceitos da APS no manejo dos transtornos psiquiátricos, possibilitando um cuidado mais humanizado e holístico desses pacientes nesse nível de atenção.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção primária; Humanização.

Abstract

Introduction: The management of mental disorders has always been a relevant object of study for medicine, and there are various ways of going about it. Based on the Primary Health Care (PHC) approach, these pathologies have had their forms of management altered over time, and it is necessary to analyze these changes. **Objective:** The aim of this study was to evaluate the historical, epidemiological and organizational aspects of the management of mental health cases in primary health care, building on knowledge based on case reports and established theoretical frameworks. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review on the management of mental health in primary health care. The PICO strategy was used to develop the guiding question. In addition, the descriptors "Mental Health"; "Primary Health Care"; "Humanization" were cross-referenced in the National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar and Virtual Health Library (VHL) databases. **Results and Discussion:** The studies showed different ways of managing mental disorders in PHC, emphasizing the historical construction of the current approach model, the importance of humanization in this process, the central role of Primary Care and the difficulties inherent in psychiatric diagnosis. **Conclusion:** It was shown that there is a positive integration between the principles and precepts of PHC in the management of psychiatric disorders, enabling more humanized and holistic care for these patients at this level of care.

Keywords: Mental health; Primary care; Humanization.

Resumen

Introducción: El manejo de los trastornos mentales siempre ha sido un objeto de estudio relevante para la medicina, existiendo diversas formas de llevarlo a cabo. Desde el enfoque de la Atención Primaria de Salud (APS), estas patologías han visto alteradas sus formas de manejo a lo largo del tiempo, siendo necesario analizar estos cambios. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue evaluar los aspectos históricos, epidemiológicos y organizativos del manejo de los casos de salud mental en la atención primaria de salud, construyendo conocimiento a partir de relatos de casos y marcos teóricos establecidos. **Materiales y métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora sobre la gestión de la salud mental en la atención primaria. Se utilizó la estrategia PICO para desarrollar la pregunta guía. Además, se cruzaron los descriptores "Salud Mental"; "Atención Primaria de Salud"; "Humanización" en las bases de datos National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ebscohost, Google Scholar y Virtual Health Library (BVS). **Resultados y Discusión:** Los estudios mostraron diferentes formas de manejo de los trastornos mentales en la APS, destacando la construcción histórica del modelo de abordaje actual, la importancia de la humanización en este proceso, el papel central de la Atención Primaria y las dificultades inherentes al diagnóstico psiquiátrico. **Conclusión:** Se demostró que existe una integración positiva entre los principios y preceptos de la APS en el manejo de los trastornos psiquiátricos, posibilitando una atención más humanizada y holística de esos pacientes en ese nivel de atención.

Palabras clave: Salud mental; Atención primaria; Humanización.

1. Introdução

Embora o conceito de Saúde Mental (SM) não tenha uma definição exata, é fato que ele sofreu uma ampliação significativa nos últimos anos. Com o avanço cada vez mais proeminente dos tópicos de humanização e da medicina integrativa, sobretudo no modelo atenção biopsicossocial, a saúde mental pode ser entendida como uma condição de bem-estar cognitivo-emocional que permite ao indivíduo utilizar suas próprias habilidades, reestabelecer-se do estresse habitual e ainda ser produtivo com a sua comunidade. Nesse sentido, é consenso que a manutenção desse estado é de vital interesse para a coletividade (Araújo et al., 2020; Souza et al., 2022).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é conceituada como o nível de saúde responsável por fornecer à sociedade os cuidados para as doenças mais prevalentes, sendo, também, o primeiro contato da pessoa com o ecossistema de saúde desenvolvido no país, tendo como base a continuidade e a integralidade do cuidado (Sterling et al., 2021). Diante disso, pensar no estabelecimento de uma assistência médica integral sem englobar a SM é antitético, haja vista que ela não está dissociada da saúde no seu conceito de completo bem-estar, o qual demanda a atuação de todos os serviços da APS, principalmente os da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Alcântara et al., 2022).

Tendo em vista o impacto dos transtornos mentais na população, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um Plano de Ação de Saúde Mental (Mental Health Gap Action), que aponta para a necessidade de se aumentar a cobertura de serviços nessa área, enfatizando os cuidados primários (Salgado et al., 2021). Entretanto, ainda é um grande desafio para a população em geral entender que a APS é a porta de entrada do sistema de saúde, e que as demandas de Saúde Mental devem e podem ser manejadas pelos profissionais que ali trabalham e que, caso seja necessário, um encaminhamento para o especialista psiquiátrico será realizado (Pereira et al., 2023).

O objetivo desta revisão, portanto, é identificar na literatura existente, relatos e informações sobre o manejo dos casos de saúde mental na atenção primária, uma necessidade inerente ao funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual tem como objetivo oferecer um cuidado humanizado e individualizado a todos os seus usuários, sobretudo, àqueles que necessitam de suporte socioemocional.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4)

categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão (De Souza, 2010).

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Como pacientes com problemas de saúde mental devem ser manejados na atenção primária à saúde e qual o seu prognóstico?” Nela, observa-se o P: “Pacientes com problemas de saúde”; I: “Manejados na atenção primária à saúde”; C: “Como são manejados?”; O: “Qual o seu prognóstico?”.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: saúde mental; atenção primária à saúde; humanização. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or”, “not”, “e”, “ou”, “não”, “y”, “o bien” e “no”.

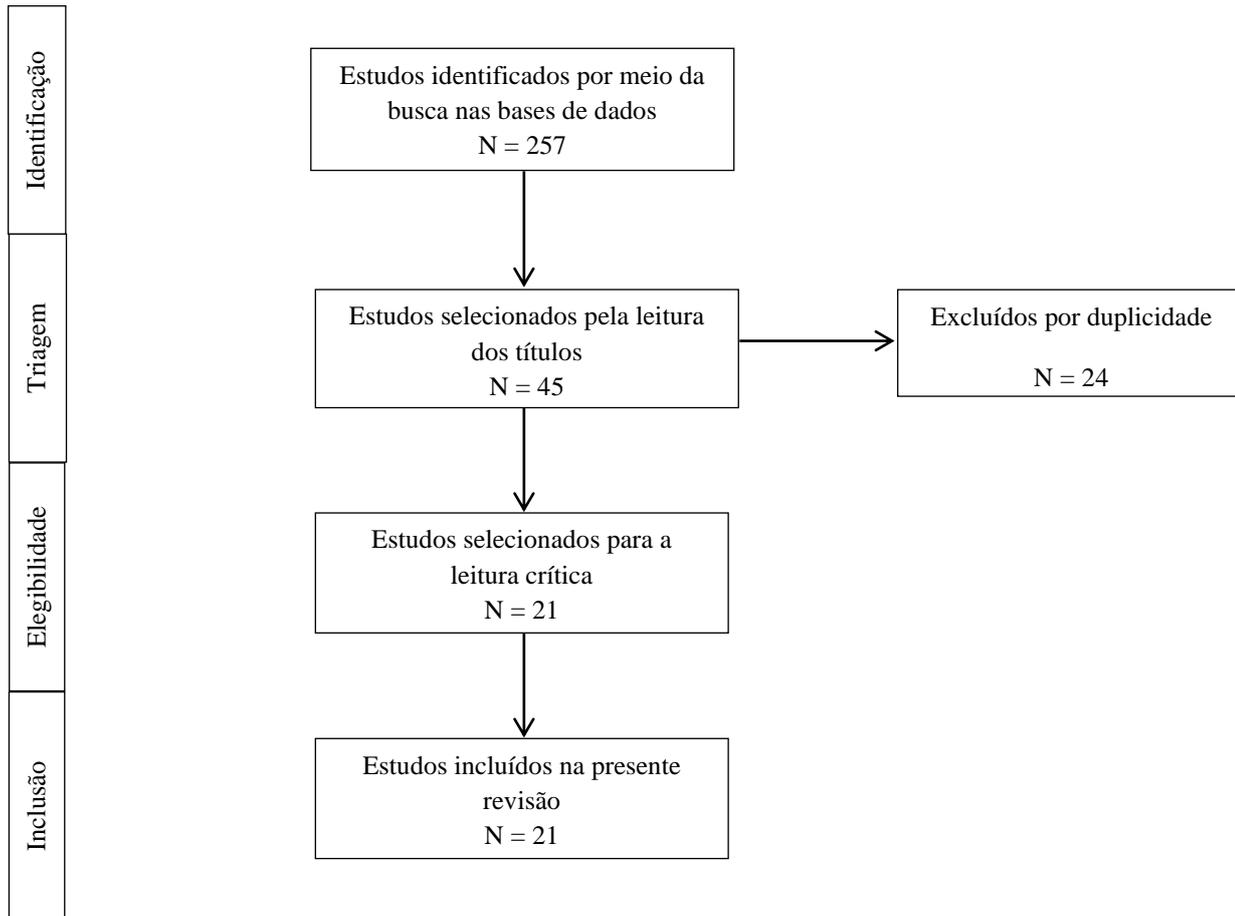
Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar e National Library of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada durante os meses de setembro e outubro do ano de 2023. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em inglês, espanhol e português, publicados nos anos de 2019 a 2023, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Como critério de exclusão, aqueles artigos que não estavam em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, que não foram submetidos a revisão por pares, que não tiveram enfoque no manejo de pacientes com problemas de saúde mental na atenção primária à saúde, sobretudo em relação aos aspectos clínicos e prognósticos, portanto, foram excluídos por não obedecerem aos critérios.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 257 artigos, os quais foram analisados após a leitura do título e do resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão previamente definidos. Seguindo o processo de seleção, 45 artigos foram selecionados. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 25 artigos não foram utilizados por se enquadrarem nos critérios de exclusão. Foram selecionados 21 artigos para análise final e construção da presente revisão. Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar as melhores informações para a coleta dos dados.

A seguir, a Figura 1 esquematiza a metodologia empregada na elaboração dessa revisão, destacando as etapas que foram realizadas para contemplar o objetivo proposto.

Figura 1 - Organização e seleção dos documentos para esta revisão.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre cada um deles, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e a metodologia do estudo realizado.

Tabela 1 – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre Manejo dos Pacientes com Problemas de Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde.

Estudo	Título	Metodologia do Estudo
1. Alcântara et al., 2022	Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras	Revisão de Literatura
2. Araújo et al., 2020	O desempenho exercido no processo de humanização da saúde mental: uma revisão integrativa	Revisão de Literatura
3. Barros et al., 2019	Saúde mental na atenção primária: processo saúde-doença, segundo profissionais de saúde	Qualitativo Descritivo
4. Cardoso et al., 2019	Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família	Qualitativo Descritivo

5.	Cardoso et al., 2020	Processo De Trabalho E Fluxo De Atendimento Em Saúde Mental Na Atenção Primária À Saúde	Qualitativo Descritivo
6.	Clementino et al., 2019	Atendimento Integral e Comunitário Em Saúde Mental: Avanços e Desafios Da Reforma Psiquiátrica	Coorte Retrospectiva
7.	Cordeiro et al., 2019	Atendimento Em Saúde Mental Na Atenção Primária À Saúde No Período Pré-Reforma Psiquiátrica	Qualitativo Descritivo
8.	Dos Santos et al., 2019	Compreendo O Processo De Medicalização Contemporânea No Contexto Da Saúde Mental	Revisão de Literatura
9.	Gama et al., 2021	Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios	Qualitativo Descritivo
10.	Giacomini et al., 2021	Diagnóstico em saúde mental: aceitação e desprezo da pluralidade	Revisão de Literatura
11.	Junior et al., 2019	Saúde Mental Na Atenção Primária À Saúde	Revisão de Literatura
12.	Martinago et al., 2019	Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais	Revisão de Literatura
13.	Moro et al., 2020	Saúde Mental na Atenção Básica: Análise das Práticas de Apoio Matricial na Perspectiva de Profissionais	Qualitativo Descritivo
14.	Oliveira et al., 2020	Saúde mental na Atenção Básica: As deficiências da humanização do cuidado	Revisão de Literatura
15.	Pereira et al., 2023	A Escuta Ativa Como Tática de Humanização da Assistência em Saúde Mental	Revisão de Literatura
16.	Rezio et al., 2021	O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde	Qualitativo Descritivo
17.	Rotoli et al., 2019	Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações	Qualitativo Descritivo
18.	Salgado et al., 2021	Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos	Coorte Retrospectiva
19.	Santos, 2019	Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica	Revisão de Literatura
20.	Souza et al., 2022	A Importância da Promoção da Saúde Mental na Atenção Primária	Revisão de Literatura
21.	Sterling et al., 2021	Atenção à saúde mental na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática	Revisão de Literatura

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O presente estudo avaliou 21 trabalhos acerca do manejo de pacientes com problemas de saúde mental na atenção primária à saúde, os quais evidenciaram aspectos históricos, epidemiológicos e organizacionais, bem como relataram casos que foram estudados e utilizados como embasamento teórico para a construção do conhecimento médico. Ademais, a conjugação entre as características teóricas e os relatos de casos é fundamental para a compreensão integral da história natural dessa correlação e embasar novas propedêuticas.

3.1 História da Saúde Mental na APS

O contexto da Saúde Mental no Brasil perpassa desde o século XVIII, época em que os ditos “loucos” eram segregados em aposentos-prisões, nos fundos de suas próprias casas e, aqueles abandonados pela família, eram levados para o cárcere, como uma forma de tirá-los do enfoque social. Esse tipo de tratamento para os transtornos ligados a saúde mental agravava o sofrimento inerente ao processo patológico e ainda representava uma negligência dos direitos básicos dos cidadãos, com alguns autores, inclusive, dizendo que se instaurava uma “política de desumanização” para com esses indivíduos (Barros et al., 2019).

Na década de 1990, teve início no país o Movimento de Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica, os quais tiveram como principal objetivo a estruturação de um modelo de cuidado que compreendesse e respeitasse os indivíduos com transtornos mentais como seres humanos em sua integralidade. De forma prática, essa reforma resultou em uma nova Política de Saúde Mental, a qual pregou a redução de leitos e um maior controle sobre os principais hospitais psiquiátricos, a criação de serviços que substituiriam os que estavam em voga e ainda a aprovação de uma legislação específica, a Lei nº 10.216, de 06 de Abril de 2001 (Dos Santos et al., 2019).

Nesse contexto, no que diz respeito à APS, a Reforma Psiquiátrica objetivou substituir a psiquiatria hospitalocêntrica por um modelo com técnicas diversas, abertas e de natureza comunitária, enfocando o aspecto biopsicossocial dos pacientes, em conformidade com o que se propunha na Luta Antimanicomial. Como mecanismos efetores dessas proposições, surgiram os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), com o intuito central de humanizar o cuidado aos portadores de transtornos mentais. A saber, existem o CAPS I, o CAPS II, CAPS III, CAPSi (infantil) e CAPSad (álcool e drogas), cada um deles possuindo especificidades para lidar com os transtornos mentais dos mais variados tipos (Araújo et al., 2020; Cardoso et al., 2020).

Em última análise, pode-se dizer que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecidos pela Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, alicerçam a construção do manejo dos transtornos de saúde mental no Brasil contemporâneo. A universalidade, a equidade e a integralidade ampliam a proposta de desinstitucionalização e reforçam a necessidade de se oferecer um cuidado que valida o paciente em toda a sua singularidade, considerando suas queixas, seus anseios e suas preocupações, sobretudo, pela fragilização que as alterações mentais provocam (Cordeiro et al., 2019).

3.2 A Importância da Humanização no Cuidado da Saúde Mental na APS

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi uma iniciativa do SUS no Brasil, destinada a promover a melhoria da qualidade e a humanização dos serviços de saúde, além de valorizar o trabalho e o cuidado centrado no paciente. Fundamentalmente, ela pode ser entendida como uma abordagem holística para a melhoria do sistema de saúde como um todo, reconhecendo a importância de se cuidar não só da saúde física, mas também dos aspectos biopsicossociais que permeiam o indivíduo. Nesse sentido, sua aplicação no contexto da Saúde Mental é de suma importância, haja vista as singularidades que os pacientes com transtornos mentais apresentam (Rezio et al., 2021; Santos et al., 2019).

Dessa forma, a estruturação desse tipo de cuidado deve ser baseada nos princípios da PNH, com o objetivo de superar os estigmas, a discriminação e os desafios que essa população enfrenta muitas das vezes. Inicialmente, o acolhimento e a

escuta ativa consistem em não ver o sujeito apenas como portador de uma doença, mas sim de uma forma integral, compreendendo o sofrimento e as demandas, bem como sendo uma ferramenta para a criação de vínculos e para o planejamento de medidas de intervenção humanizadas. Entretanto, esse tipo de acolhimento na Atenção Básica é limitado, pois exige uma grande compreensão e capacitação dos profissionais que ali atuam, o que nem sempre pode ser oferecido (Oliveira et al., 2020).

Outro ponto importante que PNH preconiza durante sua aplicação é a individualização do cuidado juntamente com uma comunicação eficaz. É inegável que a população com transtornos ainda é estigmatizada no contexto social e, muitas vezes, suas necessidades, preferências e expectativas não são devidamente consideradas, deixando-os sujeitos a um cuidado que não considera suas singularidades. Somado a isso, é essencial que a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes seja clara e eficaz, respeitando e valorizando o contexto sociocultural ao qual o indivíduo está inserido e é proveniente. Diante disso, o uso de linguagem simples e recursos visuais, associados com o respeito às particularidades do paciente, serão os pilares do cuidado humanizado (Clementino et al., 2019; Júnior et al., 2019).

Um dos preceitos que também é abarcado pela PNH e deve ser tido como meta no atendimento de pacientes com transtornos mentais é a realização de uma abordagem multidisciplinar. Diante das complexidades que esses indivíduos possuem, perpassando por seu contexto histórico e social até os aspectos inerentes ao seu transtorno, a inclusão de psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde na avaliação e tratamento é fundamental para o oferecimento de um cuidado realmente funcional. Além da abordagem multicêntrica fornecer um panorama mais amplo do indivíduo, ela também permite que as várias demandas do paciente sejam tratadas em sua amplitude, fazendo com que a estigmatização e exclusão social seja reduzida (Oliveira et al., 2020; Rezio et al., 2021).

3.3 Papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no Manejo dos Transtornos Mentais e os Desafios Relacionados aos Diagnósticos

No ano de 2014, o Ministério da Educação (MEC) elaborou as Novas Diretrizes Curriculares (DCN) para o ensino da Medicina no país. Esse conjunto de mudanças teve como objetivo reestruturar e readequar os currículos de ensino para a formação de profissionais enfatizando o campo da Saúde Coletiva. Dentro desse escopo, o perfil humanista, generalista, crítico e reflexivo dos médicos tem papel decisivo no atendimento de pacientes com transtornos mentais, sobretudo, nos atendimentos realizados pelos médicos de família e comunidade (Gama et al., 2021).

A área de Saúde Mental representa um verdadeiro desafio para os profissionais da APS devido à sua complexidade e magnitude epidemiológica dos transtornos mentais. No Brasil, o desenvolvimento de ações nessa área é recente, com ênfase na integração entre a APS e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no ano de 2007 (Gama et al., 2021). Sequencialmente, o MS propõe o estabelecimento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008 e instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011. Nesse contexto, alguns autores apontam que existe uma confluência teórica entre as propostas da APS, do NASF e da RAPS que tem como objetivo ampliar a atenção ao sofrimento psicossocial, valorizando a autonomia, a inclusão social, as singularidades do indivíduo e a permanência do paciente adscrito no território (Cardoso et al., 2019).

Complementarmente, um serviço oferecido para qualificar a atenção à saúde mental é o Apoio Matricial (AM). Dentro da articulação proposta pela RAPS, o AM atua como uma forma organizativa que presta suporte técnico especializado em áreas específicas às equipes de saúde das unidades, a partir da responsabilização compartilhada. Esse princípio tem se revelado como benéfico para a articulação das ações da RAPS e da integralidade do cuidado, além de promover uma atuação multidisciplinar e uma maior sensibilização dos profissionais da AB com relação às demandas de saúde mental, o que é fundamental para o cumprimento dos princípios da ESF e da PNH (Moro et al., 2020; Rotoli et al., 2019).

Além da forma com que o cuidado aos transtornos mentais é estruturado, é importante discutir a maneira com que eles

são diagnosticados, sobretudo, na APS. Sabe-se que o sofrimento psíquico é complexo e exige um olhar clínico minucioso sobre o paciente e seu contexto, antes de se estabelecer um diagnóstico. Uma ferramenta que auxilia nesse processo é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, conhecido como DSM, o qual estabelece critérios para o estabelecimento do transtorno no paciente. Embora ele seja elaborado com o intuito de facilitar a análise do processo de saúde-doença, muitas vezes a diferenciação entre os transtornos ainda é difícil, requerendo atenção especial nesses casos (Martinhago et al., 2019).

Outrossim, a racionalidade diagnóstica do DSM, muitas vezes, coloca os princípios de humanização e atuação da APS em xeque. A utilização de critérios padronizados para o estabelecimento do transtorno depressivo maior ou do transtorno afetivo bipolar, por exemplo, faz com que a abordagem singular e holística proposta seja desconsiderada, haja vista que o contexto social e cultural do paciente não é levado em conta. Outro exemplo, seriam as múltiplas classificações para os transtornos ligados à esquizofrenia e seus espectros psicóticos, as quais são submetidas a diferenças muito pequenas de critérios, o que dificulta o diagnóstico clínico conforme preconiza o DSM (Giacomini et al., 2021).

4. Considerações Finais

Elucida-se, portanto, que o manejo dos transtornos de saúde mental na APS decorre de um processo histórico que alicerçou as bases do SUS. Os movimentos de Reforma Sanitária e Psiquiátrica objetivaram reestruturar a forma com que essas doenças eram trabalhadas no contexto médico, o que levou a criação da PNH e ao estabelecimento da ESF e da RAPS, bem como toda a confluência entre elas para o atendimento os transtornos mentais. Em síntese, os trabalhos revisados demonstraram que existe uma integração positiva entre a APS e o manejo psíquico, evidenciando que um cuidado humanizado e holístico beneficia o tratamento dessa população.

Essa revisão destaca, também, que são necessárias pesquisas de alto valor científico sobre o manejo dos transtornos mentais, priorizando a análise de um espectro mais multidisciplinar e abrangente. Além disso, a investigação das interrelações entre as políticas públicas e o cuidado singular é de suma importância, haja vista que são determinantes para a compreensão dos casos e para a estruturação de novas formas humanizadas de atendimento.

Futuramente, para que o enfrentamento de cenários semelhantes seja realizado com excelência, estudos prospectivos e análises epidemiológicas devem ser feitos, avaliando, de forma mais precisa, os resultados e seus diversos contextos de abordagem, ponderando formas de se manejar os transtornos mentais, com o intuito de oferecer um cuidado integral, resolutivo e humanizado para esses indivíduos.

Referências

- Alcântara, V. P., Vieira, C. A. L., & Alves, S. V. (2022). Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Ciência & saúde coletiva*, 27(1), 351–361. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>
- Araujo, V. de S. C. de, Souza, L. O. de, Duarte, K. O., Pereira, R. M. de O., Almeida, L. S. de, Reis, M. H. S., Portugal, J. K. A., Silva, S. J. L., Barros, W. S., & Dantas, M. M. (2020). O desempenho exercido no processo de humanização da saúde mental: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 53, e3642. <https://doi.org/10.25248/reas.e3642.2020>
- Barros, S., Nóbrega, M. do P. S. de S., Santos, J. C. dos, Fonseca, L. M., & Floriano, L. S. M. (2019). Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. *Revista brasileira de enfermagem*, 72(6), 1609–1617. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0743>
- Cardoso, L. C. B., Arruda, G. O. de, Giacon-Arruda, B. C. C., Paiano, M., Pinho, L. B. de, & Marcon, S. S. (2020). Work process and mental health care flow in Primary Health Care. *Texto & contexto enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0191>
- Cardoso, L. C. B., Marcon, S. S., Rodrigues, T. F. C. S., Paiano, M., Peruzzo, H. E., Giacon-Arruda, B. C. C., & Pinho, L. B. de. (2022). Mental health assistance in Primary Care: the perspective of professionals from the Family Health Strategy. *Revista brasileira de enfermagem*, 75(suppl 3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326>
- Clementino, F. de S., Miranda, F. A. N. de, Pessoa Júnior, J. M., Marcolino, E. de C., Silva Júnior, J. A., & Brandão, G. C. G. (2019). Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da reforma psiquiátrica. *Trabalho Educação e Saúde*, 17(1). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00177>

- Cordeiro, G. F. T., Ferreira, R. G. dos S., Almeida Filho, A. J. de, Santos, T. C. F., Figueiredo, M. A. G., & Peres, M. A. de A. (2019). Mental health care in primary health care during the psychiatric pre-reform period. *REME*, 23. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190076>
- De Souza, T. M., Da Silva, D. M., De Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1). <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Dos Santos, R. B., & Zambenedetti, G. (2019). Compreendo o processo de medicalização contemporânea no contexto da saúde mental. *Salud y Sociedad*, 10(1), 22–37. <https://doi.org/10.22199/s07187475.2019.0001.00002>
- Gama, C. A. P., Lourenço, R. F., Coelho, V. A. A., Campos, C. G., & Guimarães, D. A. (2021). Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.200438>
- Giacomini, E., & Rizzotto, M. L. F. (2022). Diagnóstico em saúde mental: aceitação e desprezo da pluralidade. *Physis*, 32(3). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312022320302>
- Junior, M. G., Tobias, G. C., & Teixeira, C. C. (2019). Saúde mental na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS*, 17(60). <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n60.5582>
- Martinhago, F., & Caponi, S. (2019). Controvérsias sobre o uso do DSM para diagnósticos de transtornos mentais. *Physis*, 29(2). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312019290213>
- Moro, L. M., Ferreira, G. S., & Rocha, K. B. (2020). Saúde Mental na Atenção Básica: Análise das Práticas de Apoio Matricial na Perspectiva de Profissionais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 399–420. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52563>
- Oliveira, B. V. R. de, Santos, B. M. S. dos, & Almeida, R. C. de. (2020). Saúde mental na Atenção Básica: As deficiências da humanização do cuidado. Em *Tópicos em Ciências da Saúde-Volume 15*. Editora Poisson.
- Pereira, A. C., Lazarino, L. de F. C. de M., Conceição, M. C. S., Matos, M. A., Oliveira, T. C. S., & Maia, L. F. dos S. (2023). A escuta ativa como tática de humanização da assistência em saúde mental. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 13. <http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1151>
- Rezio, L. de A., Conciani, M. E., & Queiroz, M. A. (2020). O processo de facilitação de Educação Permanente em Saúde para formação em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. *Interface*, 24. <https://doi.org/10.1590/interface.200113>
- Rotoli, A., Silva, M. R. S. da, Santos, A. M. dos, Oliveira, A. M. N. de, & Gomes, G. C. (2019). Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions. *Escola Anna Nery*, 23(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0303>
- Salgado, M. A., & Fortes, S. L. C. L. (2021). Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. *Cadernos de saúde publica*, 37(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00178520>
- Santos, A. B. (2019). Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. *APS em revista*, 1(2), 170–179. <https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.23>
- Souza, E. C. P., Vargas, G. R., Ferreira, G. R., Ramalho, L. C., Ferreira, L. D., Pinto, W. M. G., & Pereira, V. S. (2022). Importância da promoção da saúde mental na atenção primária. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 1–6. <https://doi.org/10.51161/remes/3500>
- Sterling, R. A. M., Gonçalves, L. F., & Haas, P. (2021). Atenção à saúde mental na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 10(3), e43210313394. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13394>